ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7970 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)
ISSN: 2595-7945
GT 02 - História da Educação

AUTORES/AS DE LIVROS E CARTILHAS PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NO BRASIL: TRAJETÓRIAS DE VIDA E OBRA

Claudia Panizzolo - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
Juliano Guerra Rocha - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

AUTORES/AS DE LIVROS E CARTILHAS PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NO BRASIL: TRAJETÓRIAS DE VIDA E OBRA

Nos estudos sobre a história da alfabetização e da leitura no Brasil, geralmente notamos uma ênfase em investigações sobre os livros escolares, em especial as cartilhas, os manuais e os livros de leitura. Em virtude da própria natureza dessas pesquisas, deparamo-nos com certa ausência de dados sobre as trajetórias dos/as autores/as das obras, que ficam veladas em função do método proposto e de sua aplicação nas práticas de alfabetização.

A pesquisa histórica, que toma a trajetória do ser humano como objeto de estudo, passa por diferentes desafios, já que lida com certas nuances metodológicas, requerendo do pesquisador uma análise sobre a vida de alguém, localizando-a em seus tempos e espaços geográfico, político, educacional cultural, social etc., entrelaçando-os com as suas "redes de sociabilidade" (SIRINELLI, 2003). Valdez e Alves (2019) destacam o potencial do uso das biografias para o ensino de história da educação, além de serem fonte e objeto de estudo. Segundo as autoras, recentemente, o movimento "que colocou a biografia no centro das produções científicas na área da história está pautado pelo rigor do método científico, que não objetiva enaltecer sujeitos, ao contrário, almeja apresentá-los no contexto histórico, problematizando-os nos meios social e político" (VALDEZ; ALVES, 2019, p. 17).

Panizzolo (2011) alerta que a história biográfica não se reduz à história de vida, o que resultaria em uma armadilha, que Bourdieu (2003) denominou como sendo uma "ilusão biográfica" (p. 74). Para o autor, a história de vida pressupõe "um conjunto coerente e orientado, que pode e deve ser apreendido como expressão unitária de uma intenção subjetiva, de um projeto" (p. 74), como se o percurso da vida da pessoa fosse constituído por um deslocamento linear, unidirecional e cronológico, marcado por uma visão de vida como existência dotada de significação e de direção.

Consideramos que pesquisar a biografia de um/a escritor/a, sobretudo de autores/as

de livros escolares, não é apenas trazer a trajetória singular e pessoal de um ser humano, e, sim, investigar uma vida que vai muito além da escrita de uma obra ou de obras educacionais, ou seja, uma vida repleta de pluralidades entrelaçada com tantas outras vidas que o influenciaram, são vidas e obras que se contam, parafraseando Gotlib (2013).

Logo, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as primeiras etapas de um projeto de pesquisa em andamento, enfatizando quem são os autores e autoras de livros impressos destinados ao ensino de leitura e escrita no Brasil. Essa pesquisa iniciou-se em março de 2020, a partir da parceria entre dois grupos de pesquisa: o Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, da Universidade Federal de Goiás, e o Grupo de Estudos e Pesquisas Infância, Cultura e História, da Universidade Federal de São Paulo, respectivamente liderados pelas Professoras Diane Valdez e Claudia Panizzolo. Além das professoras citadas, o projeto conta com a colaboração dos pesquisadores Ana Raquel Costa Dias e Juliano Guerra Rocha.

A proposta consiste em pesquisar diferentes histórias de homens e mulheres que, em seus ofícios de escrita e publicação de impressos, livros e cartilhas, constituíram processos educacionais no Brasil. A partir disso, essas histórias serão reunidas em um dicionário, cujos verbetes explicitarão as biografias de autores e autoras de livros escolares destinados ao ensino de leitura e escrita para as escolas brasileiras. O dicionário terá como título: *Dicionário de autores/as de livros e cartilhas para o ensino da leitura e da escrita no Brasil [Séculos XIX e XX].*

Dentro dos recortes metodológicos para a composição da pesquisa, fizemos duas principais escolhas para seleção de quais autores/as entrariam para a publicação: 1ª) homens e mulheres que nasceram no Brasil; 2ª) homens e mulheres que nasceram em outros países, mas que viveram no Brasil e constituíram carreira nesse território, sendo que, para ambas as situações, eles/elas produziram materiais escolares impressos para o ensino da leitura de crianças brasileiras.

Tendo clareza dessas opções, o próximo passo se constituiu no levantamento dos nomes dos/as autores/as. Para tanto, fizemos uma ampla pesquisa nos repositórios de teses e dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT). Utilizamos ainda como fonte de pesquisa os livros de Pfromm Netto, Rosamilha e Dib (1974), Tambara (2003), Mortatti (2000) e o Dicionário Bibliográfico de Blake (1883).

Nessa busca pelos/as autores/as que seriam biografados, nos deparamos com uma grande quantidade de nomes, o que nos levou a dividir o projeto em duas etapas. A primeira será dedicada ao século XIX, enquanto a segunda, ao século XX.

Insta esclarecer que o recorte histórico inicial da pesquisa, século XIX, se justificou por ser esse o período em que se constituiu um mercado editorial brasileiro de publicação de livros escolares e houve uma produção mais avolumada de cartilhas e manuais (HALLEWELL, 2012; LAJOLO; ZILBERMAN, 1996; MORTATTI, 2000; MACIEL, 2002; PANIZZOLO, 2006).

Realizado esse levantamento, chegamos a um total de 70 nomes de escritores/as de livros e cartilhas para o ensino da leitura e escrita, no Brasil, no Século XIX. Dessa seleção, seis são mulheres e 64, homens. A presença majoritária dos homens não anula o destaque da produção feminina no contexto de um Brasil patriarcal que somente no século XIX instituiu, ao menos em sua legislação, escolas públicas para mulheres. Nesse ponto,

concordamos com Zinani e Polesso (2010, p. 105): “o que acontece é que, ignoradas por tanto tempo ou recebendo um papel secundário no plano cultural, firmou-se a ideia de que as mulheres não tinham produções intelectuais ou literárias de qualidade”. As autoras demonstram que há um “substrato literário” nas obras escritas e publicadas por mulheres no século XIX, comprovando não apenas a presença marcante da autoria feminina no Brasil oitocentista, mas também uma produção intelectual feminina em ascensão naquele momento.

Entre as similitudes que encontramos cotejando aspectos da vida e obra dos autores inventariados, podemos destacar: são pessoas que não se engajaram apenas no ramo educacional, tendo profissões e formação em diferentes áreas; as obras por eles/elas publicadas tinham, em sua grande maioria, a criança como público pretendido. Outro aspecto a destacar é que uma parte significativa é brasileira. Até o momento, conseguimos confirmar a nacionalidade de 68 autores dos 70 selecionados. Desse total, 54 são brasileiros e 14 são estrangeiros.

Visando, também, integrar pesquisadores da área de História e História da Educação, convidamos para a escrita dos verbetes diferentes pesquisadores de universidades brasileiras. O projeto já integra 74 colaboradores.

Por fim, advertimos que essa pesquisa se ancora numa perspectiva histórica que não toma os verbetes sobre autores/as como textos memorialísticos ou laudatórios. São produções que nascem de problematizações sobre a vida e obra de uma pessoa, trazendo contribuições acadêmico-científicas para a própria historiografia do Brasil, em seus diferentes campos de conhecimento.

Palavras-Chave: Autores/as de livros escolares. Biografias. Ensino de Leitura e Escrita. Verbetes históricos.

REFERÊNCIAS

BLAKE, Sacramento. **Dicionário bibliográfico brasileiro**. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1883. Disponível em: . Acesso em: 07 de setembro de 2020.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**; sobre a teoria da ação. Campinas, Papirus, 2003.

GOTLIB, Nádia Batella. **Clarice:** uma vida que se conta. 7ª edição rev. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil:** sua história. 3ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. As cartilhas e a história da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 11, p. 147-168, abr. de 2002.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo (1876-1994). São Paulo: UNESP, 2000.

PANIZZOLO, Claudia. A História Intelectual e a história de um intelectual da educação brasileira. **Revista Ponto e vírgula**, n. 10, p. 74-88, 2011.

PANIZZOLO, Claudia. **João Köpke e a escola republicana: criador de leituras, escritor da modernidade**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Programa de Educação- EHPS, Tese de doutoramento, 2006.

PFROMM NETTO, Samuel; ROSAMILHA, Nelson; DIB, Cláudio Zaki. **O livro na educação**. Rio de Janeiro: Primor, INL, 1974.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: REMOND, René (Org.). **Por uma história política**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2003.

TAMBARA, Elomar. **Bosquejo de um ostensor do Repertório de textos escolares utilizados no ensino primário e secundário no século XIX no Brasil**. Pelotas: Seiva Publicações, 2003.

VALDEZ, Diane; ALVES, Miriam Fábia. Espaços de educar: biografias femininas e ensino de história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, 2019, p. 1-20.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert; POLESSO, Natalia Borges. Da margem: a mulher escritora e a história da literatura. **Métis:** história & cultura, Caxias do Su, RS, v. 9, n. 18, p. 99-112, jul./dez. 2010.